



**PERFILAMENTO DOS EDITAIS INTERNACIONAIS
PARA ONGS LGBTQIA+**

Laboratório de Governança e Direitos Humanos

Mestrado Profissional em Governança Global e Formulação de Políticas
Internacionais

PUC-SP, dezembro 2020

Integrantes:

Maria Tereza Ferreira Cavalheiro

Pedro Henrique Lopes Silva

Raffaela Valdemarca Norcia

Rebeca Ambra Ciorniavei



INTRODUÇÃO

O projeto “Perfilamento dos Editais Internacionais para ONGs LGBTQIA+” foi desenvolvido ao longo de 2020 no âmbito do Laboratório de Governança e Direitos Humanos (Lab.GDH), pela equipe composta por Maria Tereza Ferreira Cavaleiro, Pedro Henrique Lopes Silva, Raffaella Valdemarca Norcia e Rebeca Ambra Ciorniavei. O objetivo do projeto foi auxiliar as organizações não governamentais que apoiam a causa e a população LGBTI, muitas das quais dependem do financiamento de seus projetos através de Editais Internacionais, mas encontra dificuldade em mapeá-los, seja por falta de publicização das informações de acessibilidade a esse público da sociedade civil.

Esta lacuna inspirou a criação de um banco de dados com os principais financiadores internacionais de projetos voltados às populações LGBTI, identificando o perfil dessas oportunidades possibilitando, desse modo, a construção de um plano de ação visando a elegibilidade das organizações a esses financiamentos. Com a disponibilidade do histórico de organizações internacionais (ou iniciativas privadas) que apoiam organizações que especificamente tenham como causa principal a proteção e apoio ao público LGBTQ, seria possível criar uma base de fácil acesso e potencializar a submissão de projetos aos editais.

Nota-se que a execução do projeto não ocorreu sem percalços, já que as maiores organizações financiadoras da causa LGBTI não têm colocado o Brasil como público alvo. Nesse sentido, coube ao grupo buscar contato com as organizações e realizar entrevistas, o que revela antes de tudo a falta de informações disponíveis sobre os Editais, o processo de seleção e, por fim, o próprio financiamento de projetos voltados à sociedade civil.




OBJETIVOS E PERCURSO

O projeto partiu da hipótese de que as organizações da sociedade civil nacionais não tinham acesso às oportunidades de Editais Internacionais, se dispondo a fornecer essas informações de maneira acessível, através de um banco de dados. No entanto, essa primeira hipótese não abordava o cenário completo. Era também esperado que as principais financiadoras de projetos na área de LGBTI apoiassem uma quantidade razoável de projetos no Brasil, com o intuito de direcionar as ONGs à participação de editais dessas fundações internacionais financiadoras de projetos.

Inicialmente, o foco deste projeto era atuar diretamente com a Casa 1, uma ONG que é uma república de acolhida para pessoas LGBTI expulsas de casa por suas orientações afetivas sexuais e identidades de gênero, além de ser um centro cultural, que conta com atividades culturais e educativas, e ainda conta com atendimentos psicoterápicos, atendimentos médicos pontuais e terapias complementares, sempre com uma perspectiva humanizada e com foco na promoção de saúde mental, em especial da comunidade LGBTI.

Entretanto, à medida que o grupo foi avançando na pesquisa de instituições internacionais que mais apoiam financeiramente projetos direcionados a questões envolvendo o público LGBTQIA+, chegamos à conclusão de que o projeto poderia ter potencial para ser aplicado a diversas ONGs brasileiras também direcionadas para o público LGBTI, ampliando o trabalho que inicialmente seria realizado apenas com a Casa 1. Assim, o objetivo principal do projeto era criar o banco de dados de oportunidades, e apoiar e assessorar ONGs que trabalhassem com este tema/público alvo na proposição de projetos em editais para obtenção de financiamento de instituições internacionais. Para isso desenhamos o seguinte fluxo de trabalho:

- 
- Primeira abordagem junto a organizações, alianças, instituições que trabalhem com o tema, por e-mail e redes sociais/sites;
 - Uso de Formulários/Entrevistas detalhados para extrair o passo a passo realizado por elas, quais as maiores dificuldades, facilidades etc.
 - Contato direcionado para ONGs que obtiveram sucesso em editais que participaram conseguindo o apoio financeiro pleiteado.

Apesar do levantamento repleto de informações sobre as fundações/instituições internacionais e detalhes importantes de seus editais, os integrantes do projeto observaram que há pouco direcionamento de recursos financeiros para o Brasil, além de grande falta de transparência quanto a projetos apoiados, valores, instituições apoiadas. De maneira semelhante, não há disponibilização de informações sobre os projetos e instituições que participaram do processo de seleção, mas não obtiveram aprovação. Nos pudemos, portanto, analisar informações que poderiam nos levar a entender os gargalos que impediam as ONGs de obterem o financiamento almejado.

A partir desse diagnóstico, a equipe optou por pesquisar instituições/ONGs direcionadas para a temática LGBTI que já receberam financiamento de fundações internacionais para executar seus projetos, levantando informações sobre essas instituições/ONGs e quais os projetos apoiados, para entender qual era seu perfil. Assim, enviamos um formulário para as organizações, como uma forma de obter dados qualitativos sobre a nossa pesquisa com o intuito de obter as informações sobre o processo de submissão para os Editais Internacionais. O formulário foi também um roteiro de perguntas para as entrevistas realizadas por vídeo/telefone.



EDITAIS E FUNDAÇÕES

Durante o levantamento deste projeto, a *Funders for LGBTI Issues* foi a única organização identificada por este projeto responsável por produzir, desde 2013, relatórios de rastreamento global do financiamento internacional de projetos voltados às populações LGBTI realizado tanto por fundações dos EUA, quanto por instituições internacionais. A organização, composta por uma rede de mais de 75 fundações, corporações e instituições de financiamento que concedem, coletivamente, mais de US\$1 bilhão por ano de doações para projetos sociais, dos quais aproximadamente US\$100 milhões são especificamente voltados às questões LGBTI. Por isso mesmo, esta organização é considerada uma das fontes de dados mais confiável e útil no campo sobre fluxos e recursos para as comunidades LGBTI (FUNDERS FOR LGBTQ ISSUES, s/d).

Analizamos os dez maiores financiadores internacionais de projetos voltados às populações LGBTI para América Latina e Caribe, tendo como base as informações do relatório “*2017-2018 Global Resources Report – Government and Philanthropic Support for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Intersex Communities*”, dispostas a seguir:

Tabela 1 - Dez principais financiadores LGBTI para América Latina e Caribe (2017-2018)

Posição	Doador	Total de fundos para a região (US\$)
1	Governo da Suécia	10.094.402
2	Governo do Canadá	3.528.207
3	Hivos	1.995.429



4	M.A.C AIDS Fund	1.865.778
5	Governo da Holanda	1.459.610
6	Open Society Foundation	1.314.530
7	Ford Foundation	1.173.300
8	Fundación Triángulo	1.094.134
9	Astrae Lesbian Foundation for Justice	1.058.266
10	Arcus Foundation	983.000

Fonte: 2017-2018 Global Resources Report – Government and Philanthropic Support for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Intersex Communities, 2020

Dado a ausência de qualquer material sobre os principais responsáveis por esse tipo de financiamento no Brasil, a maior justificativa na escolha desses atores se dá pelo fato de que, segundo o relatório, esses financiadores foram responsáveis por conceder US\$ 24,6 milhões em doações, entre 2017 e 2018, o que representou 64% do financiamento LGBTI para a região (FUNDERS FOR LGBTQ ISSUES; GGP, 2020, p. 71).

Em seguida, foram acessadas as páginas oficiais desses financiadores com o intuito de identificar a existência de alguma restrição de financiamento de projetos voltados às populações LGBTI no Brasil. Com isso, foi possível notar que, mesmo com o Brasil ocupando a terceira posição de destino desses recursos na região, nenhuma das páginas acessadas possuía navegação em português. Excluindo o inglês, o espanhol foi o segundo idioma com maior disponibilidade de navegação, em quatro das páginas oficiais (*M.A.C Aids Fund, Astrae*



Foundation, Hivos, Fundación Triángulo), seguida pelo francês, em três das páginas oficiais (Governo do Canadá, *M.A.C Aids Fund, Astrae Foundation*).

Mesmo a *Open Society Foundation*, que conta com um escritório no Rio de Janeiro, disponibiliza os materiais sobre seus recursos (como são aplicados, elegibilidade, editais) apenas em inglês (OPEN SOCIETY FOUNDATION, s/d). Tal fato serve de alerta para as organizações da sociedade civil do Brasil, corroborando com a argumentação de alguns autores de que a falta de proficiência no inglês é potencialmente um impeditivo do acesso dessas organizações não só a recursos internacionais, mas também da participação em práticas e espaços cosmopolitas (BAILLIE SMITH; JENKINS, 2011, p.172).

Dito isso, foi constatado que, dos dez financiadores selecionados, quatro possuem, atualmente, restrições de financiamento no Brasil, sendo eles: Governo da Holanda, *Astrae Foundation for Justice, Arcus Foundation* e a *Fundación Triángulo*. Contudo, é importante notar que, no caso da *Astrae Foundation*, a existência dessa restrição é recente já que, como será apresentado em breve, anos atrás a organização foi responsável por financiar projetos voltados às populações LGBTI no Brasil.

Por fim, dos dez financiadores selecionados, apenas quatro deles possuem em sua página oficial um banco de dados com informações relativas à alocação dos recursos voltados a projetos ou organizações LGBTI (*Open Society Foundation, Ford Foundation, Arcus Foundation* e *Astrae Lesbian Foundation*). Destes, foram identificados trinta e um financiamentos de projetos ou organizações LGBTI no Brasil, conforme indicado na tabela abaixo:

Tabela 3 - Projetos LGBTI financiados no Brasil

Financiador	Ano	Organização	Valor (US\$)
Ford Foundation	2019	Odara Institute of Black Women	200.000




Open Society Foundation	2017	Gestos - HIV+, Communication and Gender	75.000
Ford Foundation	2017	Brazil Fund for Human Rights Foundation - FBDH	2.000.000
Ford Foundation	2017	Coding Rights Educational Projects S/S Ltd.	100.000
Ford Foundation	2017	Gender and Number Communication Ltd.	200.000
Open Society Foundation	2016	Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS	120.000
Open Society Foundation	2016	Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS	94.999
Ford Foundation	2016	GESTOS - Soropositivity, Communication & Gender	99.999
Ford Foundation	2016	GESTOS - Soropositivity, Communication & Gender	99.999
Ford Foundation	2016	Brazil Fund for Human Rights Foundation - FBDH	100.000
Astrae Foundation	2008	Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes do RN (GAMI)	Não informado
Astrae Foundation	2007	El Grupo CORSA	Não informado
Astrae Foundation	2007	DIVAS – Instituto em Defesa da Diversidade Afetivo-Sexual	Não informado
Astrae Foundation	2006	MO.LE.CA. – Movimento Lésbico de Campinas	Não informado
Astrae Foundation	2006	MINAS DE COR – Espaço de Cidadania e Cultura	Não informado



Astrae Foundation	2000, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008	Associação Lésbica de Minas	Não informado
Astrae Foundation	1999, 2002, 2003, 2004, 2005	Coletivo De Feministas Lésbicas De São Paulo	Não informado
Astrae Foundation	1999	Grupo Gay de Alagoas	Não informado
Astrae Foundation	1997	Associação Afins – Grupo de Conscientização e Emancipação Lésbica	Não informado
Astrae Foundation	1997	Grupo EstruturAcao	Não informado
Astrae Foundation	1997	Articulação e Movimento Homossexual Do Recife	Não informado

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados consultados

A partir desse levantamento preliminar, algumas reflexões podem ser feitas. Como é possível notar, a *Astrae Foundation* foi a organização que mais concedeu doações a organizações LGBTI no Brasil. Entre 1997 a 2008, vinte e uma doações foram realizadas, com algumas organizações recebendo mais de uma doação. Não obstante, a base de dados disponível em seu site oficial afirma que apenas os financiamentos realizados após 2014 possuem informações detalhadas, sendo esse o motivo da ausência dos valores dos financiamentos na tabela (ASTRAE LESBIAN FOUNDATION FOR JUSTICE, s/d). Cabe notar também que a atuação da *Astrae* no Brasil, acontece dentro de um intervalo de nove anos, e que nos últimos doze anos não houve investimentos em projetos no país.



Com o objetivo de melhor compreender o processo de obtenção desses recursos, foram realizadas tentativas de contato com as onze organizações financiadas pela *Astrae Foundation*. Em oito dessas organizações, não foi possível encontrar um canal de contato válido, além de não possuírem uma página na internet ou em qualquer rede social. Duas dessas organizações não responderam os e-mails enviados. Apenas o diretor do Grupo Estruturação retornou o contato, informando que não possuía conhecimento ou qualquer material sobre esse financiamento, tendo o projeto provavelmente pertencido a um núcleo feminista que existia dentro da organização.

Percebe-se, com isso, que as organizações financiadas ou não existem mais, o que denotaria uma baixa perpetuidade dos efeitos desse financiamento, ou são pouco institucionalizadas, sem páginas e canais oficiais para contato. De todo modo, as duas possibilidades caminham na contramão do que a literatura acadêmica levantada afirma, em especial sobre o interesse dos financiadores em alocar seus recursos para organizações mais estruturadas.

Teoricamente, justamente no período em que esses financiamentos ocorreram com maior intensidade, após a década de 1980, segundo alguns autores, os apoiadores internacionais passaram a atuar com maior rigor na seleção das ONGs e dos projetos financiados, exigindo eficiência, eficácia e efetividade organizacional, especialmente nas áreas de planejamento, avaliação de atividades e prestação de contas (SILVA, 2010, 1310). De qualquer forma, tal fato também pode representar uma abordagem diferencial da *Astrae Foundation* em relação aos seus pares, ao apoiar organizações de bases menos estruturadas.

Outra reflexão possível com os dados apresentados é o fato de que a *Ford Foundation* foi responsável por financiar projetos voltados às populações LGBTI por meio de duas concessões em 2016 e 2017, totalizando US\$2.100.000, à *Brazil Foundation*, uma organização de âmbito nacional que mobiliza recursos para líderes locais, organizações e uma rede global de apoiadores com o objetivo de promover a igualdade, justiça social e oportunidade econômica para todos os brasileiros.



Visando complementar as reflexões obtidas ao acessar as páginas na internet dos dez maiores financiadores de ONGs LGBTI na América Latina, apresentamos, a seguir, três entrevistas sobre a experiência de diferentes ONGs/ativistas na obtenção desses recursos:

Entrevista 1 - Lincoln

O Todxs é uma organização sem fins lucrativos que promove a inclusão de pessoas LGBTI+ na sociedade através de iniciativas de formação de lideranças, pesquisa, conscientização e segurança. Lincoln, que trabalha no financeiro da organização, relatou que foram contemplados por um edital do banco alemão de desenvolvimento e forneceu mais informações sobre o processo de aplicação. No entanto, o maior diferencial deste caso é que um ex-funcionário da ONG é hoje funcionário do Banco, o que facilitou enormemente a primeira etapa, de conhecer e acessar o edital. De qualquer forma, é claro, a Todxs teve que passar por todo processo seletivo e atender a todos os requisitos.

Entrevista 2 - Welton Trindade

Welton Trindade é Diretor Regional da América do Sul do Interpride, coordenador da parada LGBT de Brasília e consultor de ongs LGBTs que almejam captar recursos internacionais, tendo enviado sete projetos de financiamento para três organizações internacionais (UNESCO, UNAIDS, Interpride). Segundo Welton, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, as organizações LGBTI conseguem realizar um impacto social profundo. Para Welton, os desafios enfrentados por ONGs LGBTI no que tange à captação de recursos internacionais são:

1- Organizacional: necessidade de documentação sobre gestão, burocracia interna e institucionalidades. Muitas organizações não possuem esse tipo de documentação exigida para comprovar sua maturidade institucional e capacidade de gestão de pessoas e recursos.




2- Profissional: pessoal com capacidade técnica e linguística para aplicação a editais internacionais.

3- Cultura: O terceiro setor no Brasil é pautado por uma noção de que, ao trabalhar com causas sociais, não se pode fazer dinheiro. Com isso, existe uma cultura forte de não remuneração de pessoas/profissionais das organizações, o que afeta no grau de engajamento, assim como na institucionalidade da organização como um todo.

Entrevista 3 - Veriano Terto Jr.

Veriano de Souza Terto Jr. foi coordenador de projetos e coordenador geral da ABIA (1989-2012), com foco nos seguintes temas: HIV/AIDS, políticas públicas, direitos humanos, homossexualidade e sexualidade. Entre 2002 e 2004, foi pesquisador-visitante no Núcleo de Pesquisas em Antropologia do Corpo e da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NUPACS/PPGAS/UFRGS). Foi também professor visitante do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IESC/UFRJ (2013-2015). Atualmente, é vice-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) que enfatiza a ação no campo da análise, do monitoramento e da pressão por respostas governamentais alinhadas aos direitos sociais e humanos relacionados ao tema da AIDS. Além disso, fortalece a participação social na construção e monitoramento de políticas públicas. Ao longo dos últimos anos, a ABIA especializou-se em *advocacy*, com foco no acompanhamento das políticas públicas, na formulação de projetos de educação e prevenção ao HIV e à AIDS e no acesso à informação em HIV e AIDS.

A ABIA, desde seu surgimento formal, em 1987, recebeu financiamentos internacional de diversas instituições, dentre elas: *Open Society Foundation*, *MACAIDs Foundation*, *Brot Fur Die Welt*, Governo do Brasil, *Unitaid*, Fundação Ford, Fundação MacCartney, *USAID*. Segundo Veriano, o êxito da ABIA na captação de recursos internacionais ocorreu devido a algumas particularidades. Seu fundador, Betinho, tinha reconhecimento internacional na luta contra a



epidemia de HIV/AIDS. Além disso, durante a epidemia, existia uma maior disponibilidade de fundos internacionais, com agências governamentais apoiando ONGs que, de alguma forma, reforçaram o processo de redemocratização no Brasil. Tendo em vista que o Brasil não possuía um programa de combate ao HIV/AIDS em 1988 – atuando de maneira mais consistente apenas a partir de 1992 – muitas dessas agências passaram a apoiar financeiramente organizações como a ABIA.

Com isso, a organização pôde cada vez mais se institucionalizar, o que facilitou a captação de novos recursos de agências internacionais, pelo acúmulo de conhecimento especializado (*know-how*) para aplicação dos projetos. Atualmente a organização é financiada por meio de uma composição mista de fundos nacionais e internacionais, sendo 70% do orçamento oriundo de recursos internacionais, 28% de recursos nacionais e 3% de doações individuais.

É interessante notar que, segundo Veriano, a ABIA mais de uma vez abriu um canal de diálogo com os financiadores internacionais para que o valor recebido fosse destinado, também, a pagar a estrutura/reforço institucional da organização, tendo em vista que, para o cumprimento de diversos controles de prestação de contas exigidos por esses atores, há a necessidade de profissionalização das atividades da ONG e que envolvem o pagamento de pessoal e de sistemas/software de gerenciamento. Segundo Veriano, muitos financiadores focam mais na capacidade de gestão de uma organização, ou seja, em sua capacidade de demonstrar, por meio de indicadores exportados do Norte Global, os resultados de suas ações, e menos na verdadeira transformação social, às vezes mais importante do as transformações sociais que as ONGs de fato almejam realizar. Efetivamente, para negociar com as demandas desses financiadores, a ABI precisou profissionalizar sua gestão, mas sem criar uma burocracia que travasse a execução de seus projetos.




CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do projeto, e ao longo de sua execução, a equipe revisou sua estratégia tanto com relação ao seu público alvo, como considerando a sua as fontes de informações disponíveis. No entanto, os resultados intermediários obtidos através da base de dados elaborada através de análise de fundações internacionais, permitiu construir um diagnóstico sintomático: existe uma lacuna muito grande quanto ao apoio à causa LGBTI no Brasil, particularmente às organizações da sociedade civil trabalhando com o tema/público alvo.

Nota-se a grande dificuldade em acessar com maiores detalhes informações sobre a atuação das fundações internacionais no financiamento de projetos, observando uma significativa falta de transparência por parte dessas organizações. Nos casos mais direcionados, através da concessão de entrevistas mais robustas, ficou claro que os editais internacionais de fato são um território de difícil navegação e com muitas barreiras. A primeira delas é a língua e o acesso às informações sobre os editais em si. Em seguida vem as barreiras de condições mesmo para aplicação no edital (exigências burocráticas e de governança institucional) e de entregas de resultados mensuráveis depois de receber o recurso.

Através do projeto “Perfilamento dos Editais Internacionais para ONGs LGBTQIA+” realizado ao longo de 2020, foi possível criar uma metodologia de análise de editais/oportunidades de financiamento de projetos através do preenchimento de uma base de dados, permitindo uma avaliação do perfil de projetos ou instituições que podem ser apoiados, em termos de recortes temáticos, valores correntes de apoio, prazos, etc. Essa metodologia pode ser aplicada para ONGs das mais diversas áreas, não se limitando apenas ao público LGBTI.

Além disso, nosso diagnóstico da situação atual chama atenção para a necessidade da continuação desse trabalho junto a ONGs brasileiras direcionadas à causa LGBTI, uma vez que necessitam de apoio e poucas têm o *know how* para



aplicar nesses editais. O projeto pode ser retomado pelas próximas turmas do Laboratório de Práticas Profissionais II, que podem dar sequência e expandir o seu escopo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTROBUS, P. Funding for NGOs: Issues and options. *World Development*, v. 15, p. 95–102, set. 1987.

APPE, S. NGO Networks, the Diffusion and Adaptation of NGO Managerialism, and NGO Legitimacy in Latin America. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, v. 27, n. 1, p. 187–208, fev. 2016.

ASTRAE LESBIAN FOUNDATION FOR JUSTICE. HYPERLOCAL IMPACT. GLOBAL REACH. Astraea Lesbian Foundation for Justice, s/d. Disponível em: <<https://www.astraeaafoundation.org/global-reach/>>. Acesso em: 12 out. 2020.

BAILLIE SMITH, M.; JENKINS, K. Disconnections and exclusions: professionalization, cosmopolitanism and (global?) civil society. *Global Networks*, v. 11, n. 2, p. 160–179, 2011.

FUNDERS FOR LGBTQ ISSUES. About & Mission – Funders for LGBT Issues, s/d. Disponível em: <<https://lgbtfunders.org/about/about-mission/>>. Acesso em: 12 out. 2020

FUNDERS FOR LGBTQ ISSUES. Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Grantmaking by U.S. Foundations. [s.l: s.n.].

FUNDERS FOR LGBTQ ISSUES; GGP. 2017/2018 Global Resource Report: Government and Philanthropic Support for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Intersex Communities. [s.l: s.n.].

NG, E. LGBT Advocacy and Transnational Funding in Singapore and Malaysia: LGBT Advocacy and Transnational Funding. *Development and Change*, v. 49, n. 4, p. 1093–1114, 2018.



OECD. Official development assistance (ODA). Disponível em:
<<http://data.oecd.org/oda/net-oda.htm>>. Acesso em: 11 out. 2020.

OPEN SOCIETY FOUNDATION. How the Open Society Foundations Work.
Disponível em: <<https://www.opensocietyfoundations.org/how-we-work>>.
Acesso em: 13 out. 2020.

SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 6, p. 1301–1325, dez. 2010.